

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde

Class.: 143

Data 3 de setembro de 1976

Pg.: \_\_\_\_\_

## Denúncia do empresário: a Igreja está levando um tumulto ao campo.

“A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil e o Conselho Indigenista Missionário têm levado verdadeiro tumulto ao campo, jogando empregados contra empregadores e incentivando posseiros profissionais a invadirem propriedades, principalmente no estado do Acre, Pará e Mato Grosso”.

A afirmação, é do presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito, após audiência que manteve com o presidente Geisel, quando alertou ainda para o fato de que “no clero também há comunistas, assim como entre os apóstolos existia um Judas”.

— E impossível continuarmos indiferentes aos problemas existentes, inclusive com várias mortes, afirmou o presidente da Confederação, salientando haver chegado “a hora de um posicionamento da classe rural e do governo”.

Por outro lado, em boletim que circulou ontem, os sacerdotes da Comissão Pastoral da Terra, órgão da CNBB, reafirmaram que o Incra não está inocente nos crimes que envolvem posseiros e índios na luta pela terra.

Na opinião dos padres, não passa de esforço “ridículo” a solução isolada dos problemas, quando a política agrária favorece a implantação de grandes propriedades, nacionais e estrangeiras. “Não é um absurdo, ter de imaginar as coisas assim? Só serão re-

solvidos os problemas nas áreas em que houver tensões, brigas e mortes?”

A raiz dos problemas envolvendo posseiros e donos de terras, ou grileiros, em todo o país, segundo o boletim, é a mesma que foi descoberta pelos sacerdotes no acontecimento da reserva indígena de Merure, no Mato Grosso, quando fazendeiros mataram o padre alemão Rudolf Lukenbein, defensor das terras do índio. Segundo o documento trata-se da ganância pela terra contra a consciência de que os que ficam sem ela estão condenados à morte lenta, fato comprovado pelas condições de vida e trabalho dos “bóias-frias” e dos índios já “integrados”. “O povo está resistindo e disposto a morrer para conseguir seu direito à terra: é o que está acontecendo no Pará, Mato Grosso, Maranhão e outros Estados”.